



VI Simpósio VI Nacional de *Olivicultura*

Mirandela 2012

Livro de Resumos



Associação
Portuguesa de
Horticultura



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior Agrária



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território



ORAP Alentejo
Direção Regional
de Agricultura e Pesca
de Alentejo



Universidade
de Trás-os-Montes
e Alto Douro

16.30-17.00h *Pausa para café*

17.00-18.30h MESA REDONDA: FERTILIZAÇÃO EM OLIVICULTURA

Moderador: *Margarida Arrobas*

Intervenientes:

Pedro Jordão (INIAV, I.P.)

Manuel Ângelo Rodrigues (CIMO/ESA-IPB)

João Ilídio Lopes (DRAPN)

Alberto Carvalho Neto (olivicultor)

18.30-19.30h *Alheira de Honra*

SEXTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO

9.00-10.30h Sessão II – SISTEMAS E TÉCNICAS CULTURAIS

Moderadores: *Pedro Jordão & Arlindo Almeida*

9.00-9.30h *Plenária – Os olivais tradicionais da margem esquerda do Guadiana.*

Pedro Reis

9.30-9.45h O que fazem as oliveiras de noite ou redistribuição hidráulica num olival de sequeiro no Alentejo.

I. Ferreira, N. Conceição & S. Green

9.45-10.00h Efeito de diferentes sistemas de manutenção da superfície do solo na eficiência do uso da radiação em olival de sequeiro.

A.A. Fernandes-Silva, C. Brito, A. Nogueira, C. Correia, J.M. Moutinho-Pereira, E. Silva, A. Malheiro & M.Â. Rodrigues

10.00-10.15h Safra e contrassafra no olival e medidas para a sua mitigação.

M.Â. Rodrigues, A.M. Claro, I.Q. Ferreira & M. Arrobas

10.15-10.30h Recomendação de fertilização baseada na remoção de nutrientes na lenha de poda e nos frutos.

M. Arrobas, I.Q. Ferreira, A.M. Claro & M.Â. Rodrigues

10.30-11.00h *Pausa para café*

11.00-11.15h Diagnóstico de uma deficiência severa de potássio em olival.

I.Q. Ferreira, M.Â. Rodrigues, A.M. Claro & M. Arrobas

11.15-11.30h Aumento da intensidade de cultivo do olival: impacto na atividade microbiana do solo.

R. Menino, Â. Prazeres, I. Calha & P. Fareleira

11.30-11.45h Máquina para a colheita contínua de azeitona em olivais intensivos.

A.B. Dias, V. Cardoso, D. Reynolds de Souza, J.M. Falcão, A. Pinheiro & J.O. Peça

Recomendação de fertilização baseada na remoção de nutrientes na lenha de poda e nos frutos

M. Arrobas, I.Q. Ferreira, A.M. Claro & M.Â. Rodrigues

Centro de Investigação de Montanha; ESA - Instituto Politécnico de Bragança
Campus de Sta Apolónia, ap. 1172, 5301-855 Bragança. marrobas@ipb.pt

Resumo

As recomendações de fertilização para o olival são ainda bastante empíricas, devido à dificuldade em demonstrar a resposta das árvores à aplicação de fertilizantes. Neste trabalho procura-se uma aproximação ao problema estimando a quantidade total de nutrientes numa árvore e a exportação de nutrientes do sistema através da poda e da colheita.

Na experiência foram usadas 14 árvores de 10 anos da cultivar Cobrançosa de um olival de sequeiro situado em Lombo, Macedo Cavaleiros. As árvores foram decompostas em folhas, raminhos, ramos intermédios, pernadas principais e tronco. Ramos intermédios, pernadas e troncos foram separados em lenho e casca. A azeitona foi separada entre polpa e caroço. A partir da lenha de poda foi determinada a massa de todos os componentes. A massa do material remanescente nas árvores foi estimada através da relação volume/massa do material removido na lenha de poda.

A matéria seca de uma árvore foi calculada em 3,3; 1,2; 3,6; 0,8; 1,5; 0,2; 5,8; 0,7; 4,7 e 2,1 kg, respetivamente em folhas, raminhos, lenho dos ramos intermédios, casca dos ramos intermédios, lenho das pernadas principais, casca das pernadas principais, lenho do tronco e casca do tronco. Uma planta contém na parte aérea 119,4 g N, 14,3 g P, 93,0 g K, 110,9 g Ca, 13,7 g Mg e 434,7 mg B. A poda removeu por hectare 4,0 kg N, 304,6 g P, 2,4 kg K, 4,2 kg Ca, 361,1 g Mg e 7,9 g B. Os frutos removeram por hectare 5,7 kg N, 1,4 kg P, 7,5 kg K, 3,0 kg Ca, 1,1 kg Mg e 45,3 g B. No olival em estudo, com um potencial de produção de azeitona atual de 2500 kg ha⁻¹, a dose de N anual não deverá ultrapassar 20 kg N ha⁻¹.

A dinâmica do N no solo recomenda que se aplique anualmente para aumentar a eficiência de uso do nutriente. A necessidade de aplicação de outros nutrientes deve ser comprovada por análises de solos e/ou foliar. O quantitativo de remoção de nutrientes na poda e nos frutos não é suficiente para avaliar da necessidade de se aplicarem fertilizantes. A análise regular de terras e plantas é necessária para ajustar o programa de fertilização.

Palavras-chave: análise de plantas, *Olea europaea*, exportação de nutrientes, recomendação de fertilização.

Financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PTDC/AGR-AAM/098326/2008.